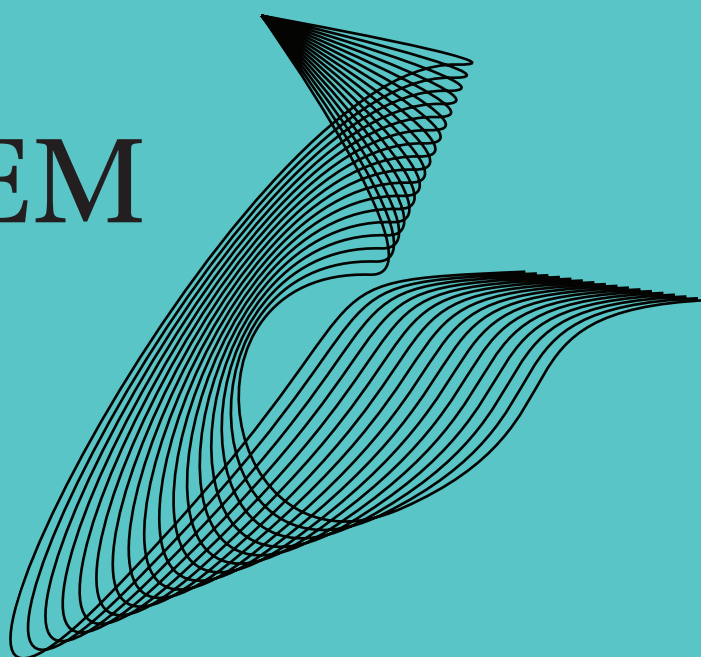




**LAESER**

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,  
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

# TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades  
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho  
metropolitano brasileiro

**Ano V; Vol. 5; nº 6, Junho, 2013**

(Conjuntura econômica brasileira: economia em marcha lenta)

**ISSN 2177-3955**

## Sumário

1. Apresentação
  2. Economia em marcha lenta: conjuntura econômica no primeiro trimestre de 2013
  3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
  4. Evolução da taxa de desemprego aberto
  5. Evolução do rendimento médio do trabalho principal por faixas de escolaridade
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

### 1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada no formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Além do habitual estudo dos indicadores de rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego, na presente edição são tecidos comentários sobre a evolução do rendimento médio por faixas de escolaridade. No anexo estatístico, podem ser encontrados todos os 25 indicadores usualmente apresentados no “Tempo em Curso”. Os indicadores contidos nesta publicação fazem referência ao intervalo de tempo compreendido entre abril de 2012 e abril de 2013.

Conforme vem ocorrendo a cada três meses, o tema especial desta edição é uma análise da conjuntura econômica brasileira, realizada a partir dos resultados do primeiro trimestre de 2013 das Contas Nacionais, divulgadas pelo IBGE, que mais uma vez, contou com a preciosa colaboração do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

### 2. Economia em marcha lenta: conjuntura econômica no primeiro trimestre de 2013 (gráfico 1)

Os dados das Contas Nacionais do primeiro trimestre de 2013, divulgados no dia 29 de maio pelo IBGE, deixaram claras as dificuldades para a reativação da economia brasileira em 2013. O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) foi de apenas 0,6%, em relação ao último trimestre de 2012, e de 1,9% quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado.

Houve apenas duas notícias boas.

A primeira, pela ótica da oferta<sup>1</sup>, foi o comportamento da agropecuária, que cresceu 17% em relação ao primeiro trimestre de 2012, e 9,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar deste dado excepcional, a agricultura tem um peso muito pequeno na economia brasileira (menos de 5%), não sendo capaz de influenciar significativamente o crescimento do país.

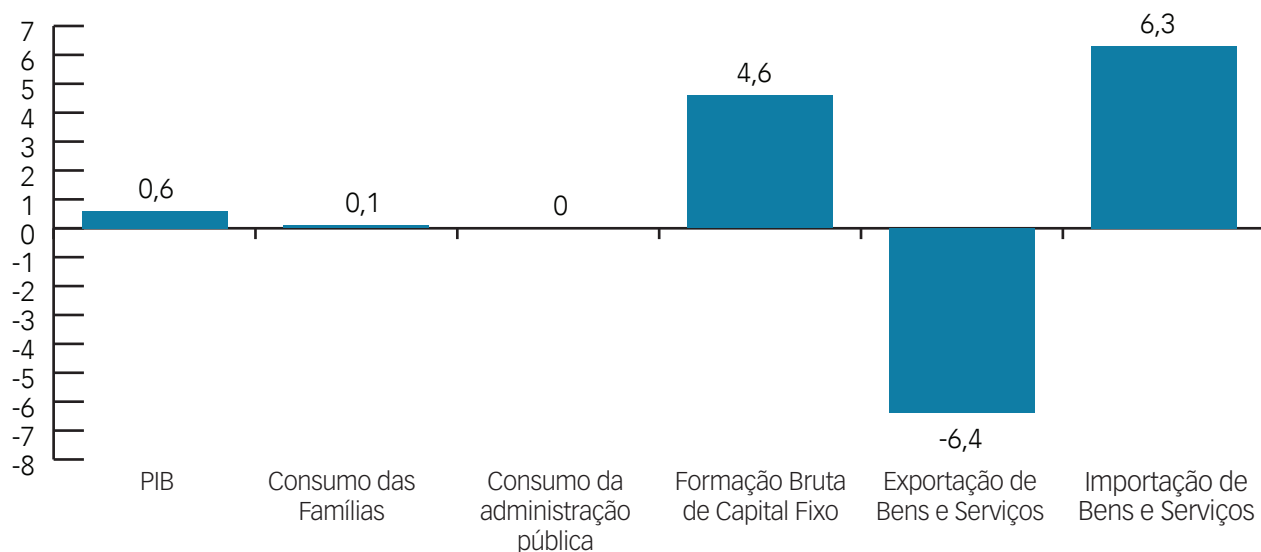
A segunda notícia favorável, neste caso pela ótica da demanda<sup>2</sup>, foram os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) que, após vários trimestres de resultados desfavoráveis, apresentaram crescimento de 4,6% em relação ao trimestre anterior, e de 3%, na comparação com o primeiro trimestre de 2012. Tal resultado é positivo à medida que a taxa de investimento do país encontra-se em um nível que pode ser considerado baixo (18,4% do PIB), e que o crescimento futuro da economia depende em grande parte da retomada dos investimentos.

A indústria, contudo, amargou mais um resultado negativo, com queda de 0,3% no valor produzido em relação ao trimestre anterior, e 1,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Embora o resultado da Indústria de Transformação tenha sido positivo, em 0,3%, a queda

<sup>1</sup> Os componentes do PIB pela ótica da oferta, ou produção, são os valores adicionados pelos três grandes setores de atividade econômica: o primário, o secundário e o terciário.

<sup>2</sup> A demanda agregada da economia é formada por quatro grandes componentes: o consumo das famílias, os investimentos do setor privado (ou Formação Bruta de Capital Fixo), o consumo da administração pública e o setor externo (importação e exportação de bens e serviços).

**Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB e componentes da demanda, Brasil, jan – mar/2013 (em % do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior)**



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, janeiro/março 2013.

brusca no setor de Extração Mineral, de 2,1%, acabou por fazer declinar o valor produzido. Cabe ressaltar também a pequena queda na Construção Civil, de 0,1% em relação ao trimestre anterior, e 1,3% na comparação com o primeiro trimestre de 2012. E sempre pelo lado da oferta, o crescimento do setor de Serviços em 0,5%, em relação ao trimestre anterior, e de 1,9% em comparação ao igual período de 2012.

Pela ótica da demanda, conforme é sabido, o crescimento da economia brasileira tem dependido nos últimos anos do setor interno e, em especial, do consumo das famílias. Em 2012, este representava 62,3% da composição do PIB pela ótica da demanda. Portanto, é preocupante verificar que o consumo das famílias permaneceu praticamente estagnado no primeiro trimestre do ano em relação ao trimestre anterior, com crescimento de apenas 0,1%. O alto nível de endividamento das famílias coloca sérias dúvidas sobre até que ponto o crescimento da economia, no futuro próximo, poderia ter continuidade baseado no aumento do consumo interno.

Apesar das críticas feitas por alguns economistas sobre o alto nível dos gastos públicos, o consumo da administração pública encontrava-se, no primeiro trimestre deste ano, estável em relação ao trimestre imediatamente anterior, e apenas 1,6% acima do observado no primeiro trimestre de 2012.

Pelo lado do setor externo, os dados são bastante desfavoráveis, com aumento das importações e queda das exportações. Comparativamente ao último trimestre de 2012, as primeiras cresceram 6,3%, enquanto as segundas caíram 6,4%, agravando a tendência de deterioração da balança comercial brasileira. Como consequência desses movimentos, a balança de bens e serviços<sup>3</sup> ficou deficitária em 38,1 bilhões de reais.

Observando-se os dados anualizados, i.e., dos quatro últimos trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores, observa-se que a taxa de crescimento anual da economia encontra-se em 1,2%, ligeiramente acima da taxa de crescimento de 0,9% observada ao final do ano passado.

O mercado de trabalho continua aquecido, porém em clara fase de desaceleração. A inflação permanece elevada, e a recente desvalorização cambial poderá trazer novas dificuldades para a queda da inflação, embora possa ajudar um pouco as contas externas.

A sonhada recuperação da economia brasileira em 2013 encontra-se definitivamente adiada. Embora seja possível esperar uma melhora no segundo semestre, dificilmente teremos uma taxa de crescimento do PIB superior a 2,5% neste ano.

<sup>3</sup> A balança de bens e serviços registra as importações e exportações de mercadorias (bens) e prestações de serviços (tais quais o turismo e o transporte).

### **3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)**

Em abril de 2013, o rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de R\$ 1.862,44. Com isso, houve diminuição real de 0,2% na comparação com o mês de março de 2013, e aumento de 1,6% em relação a abril de 2012.

O rendimento habitual médio da PEA branca de ambos os sexos, em abril de 2013, foi de R\$ 2.334,80, e o da PEA preta & parda de ambos os sexos, R\$ 1.319,23. O indicador diminuiu 0,7%, para a PEA branca, e 0,3%, para a PEA preta & parda, em relação ao mês anterior. Comparativamente a abril de 2012, houve variações positivas de 2,2% e 4,7% nos rendimentos de brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Comparativamente a março de 2013, o rendimento dos homens brancos caiu 1,4%, e o dos homens pretos & pardos, 0,3%. Na comparação anual, os homens brancos experimentaram aumento de 1,4%, e os homens pretos & pardos, elevação de 6,2%.

Observou-se aumento de 0,2% no rendimento das mulheres brancas, e queda de 0,3% para o mesmo indicador das mulheres pretas & pardas, em relação a março de 2013. Entre abril de 2012 e abril de 2013, as elevações foram de 4,3%, para as trabalhadoras brancas, e de 2,4%, para trabalhadoras pretas & pardas.

Em abril de 2013, notou-se que a PEA branca possuía rendimento real médio 77,0% superior à PEA preta & parda. Na comparação entre março e abril de 2013, observou-se uma diminuição na assimetria de 0,8 ponto percentual. Em relação a abril de 2012, a assimetria entre os grupos de cor ou raça caiu 4,3 pontos percentuais.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos chegou a 77,9%, em abril de 2013, favoravelmente aos primeiros. Em relação a março de 2013, as diferenças diminuíram em 1,9 pontos percentuais. Já na comparação com 2012, a desigualdade se reduziu em 8,4 pontos percentuais.

Dentre as mulheres, em abril de 2013, notou-se que as trabalhadoras brancas auferiam rendimentos 78,4% superiores aos das trabalhadoras pretas & pardas. Na comparação mensal, as desigualdades se elevaram em 1,0 ponto percentual. Em relação a abril de 2012, houve aumento da desigualdade em 3,2 pontos percentuais.

Em abril de 2013, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi de 142,2%, enquanto as mulheres brancas auferiram rendimentos 31,0% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

### **4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)**

Em abril de 2013, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 5,8%. Houve aumento no indicador na ordem de 0,1 ponto percentual, em relação ao mês anterior. Já quando comparado a abril de 2012, o indicador caiu 0,2 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 5,0%, enquanto a da PEA preta & parda chegou a 6,7%. Na comparação com março de 2013, a PEA branca sofreu aumento de 0,1 ponto percentual em sua taxa de desemprego. O mesmo indicador para a PEA preta & parda se elevou em 0,2 ponto percentual. Em relação a abril de 2012, notou-se queda de igual magnitude para brancos e pretos & pardos: 0,3 ponto percentual.

Observou-se variação negativa de 0,2 ponto percentual na taxa de desemprego dos homens brancos e variação positiva de 0,3 ponto percentual na taxa dos homens pretos & pardos, em relação a março de 2013. Na comparação anual, o indicador diminuiu 0,2 ponto percentual para os homens brancos e aumentou 0,1 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

As mulheres brancas sofreram aumento de 0,4 ponto percentual na taxa de desemprego, em relação ao mês anterior, e as mulheres pretas & pardas experimentaram aumento de 0,2 ponto percentual para o mesmo período. Referentemente a abril de 2012, notou-se queda na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,4 ponto percentual, e das mulheres pretas & pardas, da ordem de 0,9 ponto percentual.

### **5. Evolução do rendimento médio do trabalho principal por faixas de escolaridade (tabelas XI e XII)**

O período compreendido entre abril de 2012 e abril de 2013 foi marcado pelo crescimento mais acentuado da remuneração média dos trabalhadores sem instrução ou com menos de um ano de estudo. O rendimento deste grupo cresceu 7,8%, chegando a R\$ 848,65 em abril de 2013.

Entre abril de 2012 e abril de 2013, houve aumento anual no rendimento médio da PEA total de ambos os sexos para três das cinco faixas de escolaridade observadas. As quedas de rendimento ficaram por conta do grupo que estudou de 1 a 3 anos e para aquele que estudou 11 anos ou mais. Os indicadores destes dois grupos variaram negativamente em 2,0% e 0,6%, respectivamente.

Já os trabalhadores com 4 a 7 anos de estudo experimentaram elevação de 5,0%, tendo seu rendimento variado de R\$ 984,77 para R\$ 1.034,24, e os trabalhadores com 8 a 10 anos de estudo experimentaram aumento de 2,6%, chegando a um rendimento no valor médio de R\$ 1.123,26.

Entre abril de 2012 e 2013, observou-se elevação no rendimento para todos os grupos de cor ou raça dos trabalhadores sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo. O rendimento da PEA branca de ambos os sexos cresceu 10,3%, alcançando R\$ 907,91, em abril de 2013. Já o rendimento para a mesma faixa dos pretos & pardos de ambos os sexos chegou a R\$ 823,97, variando positivamente 7,7%.

Desagregando também pelos grupos de sexo, as variações positivas foram de 5,5% para os homens brancos; 15,9% para as mulheres brancas; 11,1% para os homens pretos & pardos; e 3,9% para as mulheres pretas & pardas.

Para o grupo de trabalhadores que estudaram de 1 a 3 anos, os rendimentos caíram tanto para os trabalhadores brancos de ambos os sexos quanto para os pretos & pardos. Os primeiros experimentaram redução de 0,6%, alcançando uma média de R\$ 1.021,03, em abril de 2013. Já os segundos sofreram queda mais acentuada (2,1%), de maneira que seu rendimento chegou a R\$ 822,39 no mesmo período.

Na desagregação destes grupos por sexo, notou-se que o rendimento médio dos homens brancos caiu 6,3%, enquanto o das mulheres brancas subiu 13,0%. O indicador dos homens pretos & pardos teve variação negativa de 1,6%. Já o das mulheres pretas & pardas subiu 0,5%.

Para o grupo dos trabalhadores de 4 a 7 anos de estudo, também houve aumento anual no rendimento para todos os grupos de cor ou raça, exceto para as mulheres brancas, que tiveram baixa de 0,1% em seu rendimento.

Os brancos de ambos os sexos passaram a auferir rendimentos de R\$ 1.128,03 (elevação de 3,3%), enquanto o indicador dos pretos & pardos atingiu R\$ 970,62 (aumento de 7,2%). Desagregando pelos grupos de sexo, as eleva-

ções foram as seguintes: 5,7% para os homens brancos; 5,9% para os homens pretos & pardos; e 9,5% para as mulheres pretas & pardas.

Os trabalhadores de 8 a 10 anos igualmente obtiveram aumento nos rendimentos para todos os grupos de cor ou raça, ainda que em menor expressividade quando comparados aos trabalhadores sem instrução ou menos de um ano de estudo. Os brancos de ambos os sexos auferiram rendimentos 2,5% mais elevados (de R\$ 1.223,06 para R\$ 1.253,49), e os pretos & pardos tiveram crescimento de 3,7% (de R\$ 985,77 para R\$ 1.021,80).

Para aquela faixa de escolaridade, as variações foram de 2,7% para os homens brancos; 3,9% para as mulheres brancas; 5,3% para os homens pretos e pardos; e 0,2% para as mulheres pretas & pardas.

Na faixa de escolaridade mais alta, verificou-se aumento de 0,5% no rendimento dos brancos de ambos os sexos (de R\$ 2.786,63 para R\$ 2.800,35) e de 2,6% naquele observado para os pretos & pardos de ambos os sexos (de R\$ 1.564,65 para R\$ 1.605,05).

Os homens brancos e as trabalhadoras pretas & pardas com 11 anos ou mais de estudo obtiveram variação negativa em seus rendimentos: 0,9% para o primeiro grupo e 0,1% para o segundo. As mulheres brancas e os homens pretos & pardos tiveram elevações de 3,1% e 4,4%, respectivamente.

Apesar do aumento do rendimento dos pretos & pardos de ambos os sexos em praticamente todas as faixas de escolaridade – a exceção fica por conta dos que estudaram de 1 a 3 anos; em todos os grupos analisados, o indicador da PEA branca seguia mais elevado do que aquele verificado para a PEA preta & parda.

As assimetrias a favor dos trabalhadores brancos eram de 10,2% para o grupo dos sem instrução ou até um ano de estudo; 24,2% entre aqueles que estudaram de 1 a 3 anos; 16,2% para o grupo de 4 a 7 anos de estudo; e 22,7% para aquele de 8 a 10 anos de estudo.

Em abril de 2013, a maior diferença de rendimentos entre brancos e pretos & pardos de ambos os sexos ocorria justamente na faixa de mais elevada escolaridade: para os trabalhadores que possuíam 11 anos de estudo ou mais, e a desigualdade chegou a 74,5%, favoravelmente aos brancos.

## Tempo em Curso

### Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Análise de conjuntura econômica),  
Guilherme Câmara, Elisa Monçores, Elaine Carvalho e  
Irene Rossetto

### Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

### Colaboradoras

Elisa Monçores  
Irene Rossetto

### Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara  
Hugo Saramago

### Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

### Editoração

Erlan Carvalho

### Apoio

Fundação Ford



**FORDFOUNDATION**

*Na Linha de Frente das Mudanças Sociais*

### Equipe LAESER / IE / UFRJ

### Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

### Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa  
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa  
Danielle Oliveira  
Elaine Carvalho  
Prof. Marildo Menegat  
Sandra Machado

### Colaboradores

Prof.<sup>a</sup> Azoilda Loretto  
Elisa Alonso Monçores  
Irene Rossetto Giaccherino  
Prof. José Jairo Vieira

### Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evelyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)  
Guilherme Câmara (Fundação Ford)  
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)  
Iuri Viana (PIBIC – CNPq – UFRJ)

### Secretária

Luisa Maciel



## Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

**Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 – abr / 13 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	2012									2013			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>Homens Brancos</b>	2.625,48	2.607,82	2.622,14	2.574,58	2.627,02	2.673,50	2.686,12	2.704,22	2.698,59	2.655,62	2.702,84	2.699,04	2.662,50
<b>Mulheres Brancas</b>	1.880,71	1.891,06	1.889,37	1.873,21	1.915,45	1.890,27	1.877,13	1.909,42	1.895,02	1.933,46	1.967,68	1.957,04	1.961,19
<b>Brancos</b>	<b>2.284,15</b>	<b>2.279,70</b>	<b>2.283,74</b>	<b>2.250,56</b>	<b>2.300,28</b>	<b>2.308,12</b>	<b>2.304,15</b>	<b>2.329,66</b>	<b>2.315,79</b>	<b>2.314,58</b>	<b>2.358,48</b>	<b>2.350,85</b>	<b>2.334,80</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.408,90	1.399,03	1.438,78	1.449,52	1.479,29	1.497,21	1.503,41	1.498,81	1.496,77	1.504,51	1.497,22	1.501,21	1.496,85
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.073,41	1.069,42	1.068,72	1.048,13	1.065,47	1.063,38	1.078,60	1.082,05	1.081,92	1.087,31	1.096,42	1.102,91	1.099,34
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.259,67</b>	<b>1.251,60</b>	<b>1.275,28</b>	<b>1.271,36</b>	<b>1.295,29</b>	<b>1.303,68</b>	<b>1.313,40</b>	<b>1.311,53</b>	<b>1.310,06</b>	<b>1.317,98</b>	<b>1.318,04</b>	<b>1.322,63</b>	<b>1.319,23</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.833,36</b>	<b>1.830,98</b>	<b>1.838,49</b>	<b>1.810,35</b>	<b>1.845,20</b>	<b>1.847,58</b>	<b>1.852,73</b>	<b>1.867,40</b>	<b>1.849,74</b>	<b>1.847,92</b>	<b>1.870,07</b>	<b>1.865,76</b>	<b>1.862,44</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 – abr / 13 (em % da PEA total)**

	2012									2013			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>Homens Brancos</b>	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9
<b>Mulheres Brancas</b>	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2
<b>Brancos</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>	<b>4,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>7,0</b>	<b>6,7</b>	<b>7,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>6,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>6,0</b>	<b>5,8</b>	<b>5,9</b>	<b>5,4</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,3</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 12 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.161,97	3.355,03	3.123,53	2.901,51	2.571,96	2.065,72
<b>Mulheres Brancas</b>	1.497,44	2.422,22	2.026,14	2.021,75	1.891,31	1.527,52
<b>Brancos</b>	<b>1.853,36</b>	<b>2.948,18</b>	<b>2.584,84</b>	<b>2.504,03</b>	<b>2.261,04</b>	<b>1.820,53</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.105,90	1.540,42	1.550,96	1.436,50	1.376,26	1.339,13
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	950,71	1.162,79	1.024,88	1.094,96	1.091,31	970,11
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.039,38</b>	<b>1.366,43</b>	<b>1.308,73</b>	<b>1.288,79</b>	<b>1.250,02</b>	<b>1.163,73</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.294,43</b>	<b>1.585,51</b>	<b>1.810,03</b>	<b>1.907,04</b>	<b>1.944,07</b>	<b>1.741,84</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.227,51	2.556,47	2.922,89	2.896,85	2.709,48	2.109,12
<b>Mulheres Brancas</b>	1.521,53	1.964,15	2.118,21	2.134,04	2.002,07	1.592,60
<b>Brancos</b>	<b>1.887,41</b>	<b>2.259,01</b>	<b>2.534,92</b>	<b>2.549,57</b>	<b>2.378,94</b>	<b>1.867,56</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.255,99	1.491,97	1.587,37	1.574,78	1.484,80	1.310,86
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	964,03	1.094,81	1.051,48	1.147,97	1.123,61	1.077,96
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.131,64</b>	<b>1.309,03</b>	<b>1.344,47</b>	<b>1.386,48</b>	<b>1.323,80</b>	<b>1.198,05</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.376,31</b>	<b>1.433,40</b>	<b>1.824,79</b>	<b>1.958,14</b>	<b>1.996,66</b>	<b>1.778,95</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 12 (em % da PEA total)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	4,5	3,7	3,3	4,0	4,4	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	4,8	6,3	6,0	6,2	7,4	5,3
<b>Brancos</b>	<b>4,6</b>	<b>4,9</b>	<b>4,7</b>	<b>5,0</b>	<b>5,8</b>	<b>4,4</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,2	5,9	3,9	4,3	6,6	5,8
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	8,3	11,8	6,6	8,6	9,9	7,9
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,0</b>	<b>8,7</b>	<b>5,2</b>	<b>6,2</b>	<b>8,1</b>	<b>6,8</b>
<b>PEA Total</b>	<b>5,6</b>	<b>8,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,6</b>	<b>6,5</b>	<b>4,7</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).



**Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, abr / 13 (em % da PEA)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,4	5,7	3,3	2,9	4,6	3,1
Mulheres Brancas	7,6	9,4	3,8	5,4	7,3	4,3
Brancos	<b>5,4</b>	<b>7,6</b>	<b>3,6</b>	<b>4,0</b>	<b>5,9</b>	<b>3,7</b>
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,3	3,9	3,9	7,1	4,4
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	10,3	5,6	7,2	9,5	6,6
Pretos & Pardos	<b>6,7</b>	<b>7,7</b>	<b>4,7</b>	<b>5,4</b>	<b>8,2</b>	<b>5,5</b>
PEA Total	<b>6,4</b>	<b>7,7</b>	<b>4,2</b>	<b>4,8</b>	<b>6,7</b>	<b>4,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, abr / 12 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.614,04	1.703,98	1.899,03	3.525,83	3.971,80	1.098,83	2.264,35
Mulheres Brancas	1.717,18	2.897,70	1.332,67	2.340,90	2.502,26	795,49	1.678,48
Brancos	<b>2.283,85</b>	<b>1.821,76</b>	<b>1.659,08</b>	<b>2.997,84</b>	<b>3.023,43</b>	<b>815,07</b>	<b>2.024,30</b>
Homens Pretos & Pardos	1.457,69	1.210,02	1.282,28	1.399,96	2.160,55	1.006,49	1.379,05
Mulheres Pretas & Pardas	1.057,46	1.327,04	946,10	1.121,94	1.607,50	700,08	1.002,58
Pretos & Pardos	<b>1.319,94</b>	<b>1.215,24</b>	<b>1.144,77</b>	<b>1.286,32</b>	<b>1.807,16</b>	<b>712,93</b>	<b>1.219,35</b>
PEA Total	<b>1.885,19</b>	<b>1.474,91</b>	<b>1.439,57</b>	<b>2.331,80</b>	<b>2.573,75</b>	<b>750,32</b>	<b>1.671,47</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.736,98	2.082,37	2.002,91	3.424,45	3.865,13	1.198,88	2.167,34
Mulheres Brancas	1.886,50	2.424,99	1.429,20	2.525,53	2.492,46	798,34	1.638,19
Brancos	<b>2.419,12</b>	<b>2.118,72</b>	<b>1.764,06</b>	<b>3.013,35</b>	<b>2.954,12</b>	<b>818,82</b>	<b>1.943,82</b>
Homens Pretos & Pardos	1.605,92	1.214,33	1.287,57	1.539,47	2.247,73	1.110,91	1.464,50
Mulheres Pretas & Pardas	1.020,78	1.600,16	927,78	1.290,72	1.543,07	741,75	989,09
Pretos & Pardos	<b>1.400,67</b>	<b>1.233,57</b>	<b>1.136,60</b>	<b>1.438,80</b>	<b>1.804,76</b>	<b>758,32</b>	<b>1.262,00</b>
PEA Total	<b>1.968,55</b>	<b>1.584,23</b>	<b>1.472,56</b>	<b>2.367,07</b>	<b>2.496,09</b>	<b>778,44</b>	<b>1.623,72</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, abr / 12 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.319,26	708,55	2.195,82	1.875,61	4.194,09	2.319,87	4.285,96	2.303,76	5.668,99
<b>Mulheres Brancas</b>	904,35	719,64	1.758,22	1.476,71	2.505,06	1.667,41	3.123,58	1.597,08	4.375,51
<b>Brancos</b>	<b>944,59</b>	<b>719,19</b>	<b>2.004,97</b>	<b>1.704,42</b>	<b>3.326,71</b>	<b>1.912,89</b>	<b>3.642,79</b>	<b>2.026,96</b>	<b>5.271,98</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.135,55	863,82	1.327,05	948,14	1.881,41	1.308,01	2.561,93	1.290,02	3.100,57
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	820,62	630,23	1.095,51	788,51	1.387,18	1.125,96	2.256,62	828,14	3.130,37
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>839,19</b>	<b>637,66</b>	<b>1.239,24</b>	<b>887,19</b>	<b>1.597,20</b>	<b>1.195,88</b>	<b>2.402,64</b>	<b>1.117,92</b>	<b>3.109,03</b>
<b>PEA Total</b>	<b>881,22</b>	<b>665,96</b>	<b>1.658,95</b>	<b>1.337,70</b>	<b>2.655,82</b>	<b>1.624,88</b>	<b>3.208,62</b>	<b>1.630,12</b>	<b>4.685,91</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.442,87	961,66	2.239,22	1.995,96	3.952,52	2.834,25	4.172,79	2.308,18	5.497,78
<b>Mulheres Brancas</b>	954,58	698,00	1.868,99	1.530,28	2.378,24	1.847,95	3.168,86	1.641,91	4.329,23
<b>Brancos</b>	<b>985,64</b>	<b>709,32</b>	<b>2.072,50</b>	<b>1.793,41</b>	<b>3.093,13</b>	<b>2.178,35</b>	<b>3.599,97</b>	<b>2.039,12</b>	<b>5.157,17</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.210,75	937,51	1.388,15	1.006,70	1.940,40	1.559,40	2.702,37	1.350,11	3.260,11
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	855,97	670,60	1.119,52	824,00	1.349,60	1.438,76	2.140,05	913,13	2.476,24
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>881,55</b>	<b>677,84</b>	<b>1.283,16</b>	<b>932,17</b>	<b>1.595,69</b>	<b>1.483,83</b>	<b>2.428,34</b>	<b>1.186,07</b>	<b>3.052,99</b>
<b>PEA Total</b>	<b>917,22</b>	<b>687,88</b>	<b>1.701,05</b>	<b>1.390,23</b>	<b>2.445,86</b>	<b>1.858,16</b>	<b>3.143,92</b>	<b>1.629,97</b>	<b>4.568,82</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, abr / 12 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	937,99	1.240,65	1.269,33	1.423,87	3.301,23
<b>Mulheres Brancas</b>	647,30	689,15	813,35	916,17	2.245,43
<b>Brancos</b>	<b>822,77</b>	<b>1.027,07</b>	<b>1.092,13</b>	<b>1.223,06</b>	<b>2.786,63</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	879,67	962,26	1.044,31	1.106,79	1.788,81
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	606,26	636,34	699,02	801,14	1.329,05
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>765,13</b>	<b>840,22</b>	<b>905,50</b>	<b>985,77</b>	<b>1.564,65</b>
<b>PEA Total</b>	<b>787,20</b>	<b>912,59</b>	<b>984,77</b>	<b>1.094,95</b>	<b>2.336,87</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, abr / 13 (em R\$, abr / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	989,69	1.162,32	1.342,29	1.462,65	3.271,83
<b>Mulheres Brancas</b>	750,20	778,80	812,28	951,58	2.316,03
<b>Brancos</b>	<b>907,91</b>	<b>1.021,03</b>	<b>1.128,03</b>	<b>1.253,49</b>	<b>2.800,35</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	977,33	946,53	1.106,25	1.165,44	1.867,15
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	630,10	639,58	765,39	802,49	1.327,62
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>823,97</b>	<b>822,39</b>	<b>970,62</b>	<b>1.021,80</b>	<b>1.605,05</b>
<b>PEA Total</b>	<b>848,65</b>	<b>894,12</b>	<b>1.034,24</b>	<b>1.123,26</b>	<b>2.323,79</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 e abr / 13 (em %)**

	2012	2013	Variação da massa real
<b>Homens Brancos</b>	41,3	39,1	-5,3
<b>Mulheres Brancas</b>	25,2	25,5	1,2
<b>Brancos</b>	<b>66,6</b>	<b>64,7</b>	<b>-2,9</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	19,3	21,0	8,8
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	11,8	12,5	5,9
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>31,2</b>	<b>33,5</b>	<b>7,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ abr / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, abr / 12 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	32,1	50,8	6,2	7,4	3,5	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	27,3	55,3	5,6	7,0	4,8	100,0
<b>Brancos</b>	<b>29,3</b>	<b>53,4</b>	<b>5,8</b>	<b>7,2</b>	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	31,5	51,3	6,0	7,0	4,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	27,8	48,2	7,7	9,8	6,4	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>29,3</b>	<b>49,5</b>	<b>7,0</b>	<b>8,7</b>	<b>5,5</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>29,2</b>	<b>51,4</b>	<b>6,5</b>	<b>7,9</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, abr / 13 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	22,3	58,9	6,9	8,2	3,7	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	20,6	57,4	7,3	9,2	5,5	100,0
<b>Brancos</b>	<b>21,3</b>	<b>58,0</b>	<b>7,1</b>	<b>8,8</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	21,6	60,0	6,8	7,7	3,9	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	19,5	60,6	7,3	7,6	5,1	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>20,4</b>	<b>60,3</b>	<b>7,1</b>	<b>7,6</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>20,8</b>	<b>59,3</b>	<b>7,1</b>	<b>8,2</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 e abr / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Variação
<b>Homens Brancos</b>	1,2	1,0	-0,2
<b>Mulheres Brancas</b>	2,1	2,0	-0,1
<b>Brancos</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,1</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1,7	1,6	-0,1
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	3,1	3,0	-0,1
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>-0,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,2</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 e abr / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Variação
<b>Homens Brancos</b>	8,4	8,3	-0,1
<b>Mulheres Brancas</b>	12,6	12,1	-0,5
<b>Brancos</b>	<b>10,3</b>	<b>10,1</b>	<b>-0,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	16,6	17,4	0,8
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	25,4	24,9	-0,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>20,5</b>	<b>20,7</b>	<b>0,2</b>
<b>PEA Total</b>	<b>14,9</b>	<b>15,1</b>	<b>0,2</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,4	0,2	51,0	10,8	1,8	0,9	7,6	19,9	7,2	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,9	5,6	46,3	9,7	2,2	1,9	11,1	15,0	3,8	0,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>2,0</b>	<b>2,7</b>	<b>48,8</b>	<b>10,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,3</b>	<b>9,2</b>	<b>17,7</b>	<b>5,6</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,4	0,3	55,3	11,9	1,2	0,8	5,5	20,9	3,5	0,1	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	7,3	12,7	42,0	9,2	2,0	1,6	7,3	15,5	1,7	0,6	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,5</b>	<b>5,8</b>	<b>49,3</b>	<b>10,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>6,3</b>	<b>18,5</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,6</b>	<b>4,1</b>	<b>48,9</b>	<b>10,5</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>7,9</b>	<b>18,0</b>	<b>4,4</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,2	0,2	51,7	10,3	1,8	0,9	7,3	19,5	8,0	0,1	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,3	5,1	48,0	9,1	2,4	1,9	10,9	15,0	3,8	0,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,6</b>	<b>2,5</b>	<b>50,0</b>	<b>9,7</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>9,0</b>	<b>17,4</b>	<b>6,0</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,4	0,3	55,5	10,6	1,4	0,9	6,2	20,9	3,7	0,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,8	11,0	43,9	9,1	2,4	1,9	7,1	15,5	1,6	0,6	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,3</b>	<b>5,1</b>	<b>50,3</b>	<b>9,9</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>6,6</b>	<b>18,5</b>	<b>2,7</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>50,0</b>	<b>9,8</b>	<b>2,0</b>	<b>1,3</b>	<b>7,8</b>	<b>18,0</b>	<b>4,5</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	3,9	1,4	30,0	29,6	28,3	20,7	27,7	31,7	47,2	12,6	28,7
<b>Mulheres Brancas</b>	36,0	33,4	23,2	22,5	29,7	36,4	34,4	20,4	20,9	40,8	24,5
<b>Brancos</b>	<b>39,9</b>	<b>34,8</b>	<b>53,1</b>	<b>52,0</b>	<b>58,0</b>	<b>57,0</b>	<b>62,1</b>	<b>52,2</b>	<b>68,1</b>	<b>53,4</b>	<b>53,3</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	3,6	2,1	28,6	28,7	16,7	16,2	17,5	29,3	20,2	10,5	25,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	56,4	62,8	17,4	17,8	22,9	26,2	18,8	17,4	8,0	33,8	20,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>60,1</b>	<b>64,9</b>	<b>46,0</b>	<b>46,4</b>	<b>39,6</b>	<b>42,4</b>	<b>36,3</b>	<b>46,7</b>	<b>28,2</b>	<b>44,3</b>	<b>45,6</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, abr / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	2,2	1,5	28,3	28,7	24,8	17,6	25,5	29,7	48,3	9,8	27,4
<b>Mulheres Brancas</b>	32,5	33,1	23,1	22,2	29,2	34,8	33,5	20,1	19,9	38,8	24,1
<b>Brancos</b>	<b>34,7</b>	<b>34,6</b>	<b>51,4</b>	<b>50,9</b>	<b>54,1</b>	<b>52,4</b>	<b>59,0</b>	<b>49,8</b>	<b>68,2</b>	<b>48,7</b>	<b>51,5</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,8	1,8	29,1	28,2	18,7	17,8	20,5	30,5	21,1	12,8	26,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	60,1	62,9	18,6	19,6	25,9	29,6	19,3	18,3	7,6	37,3	21,2
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>64,9</b>	<b>64,7</b>	<b>47,7</b>	<b>47,8</b>	<b>44,6</b>	<b>47,3</b>	<b>39,9</b>	<b>48,8</b>	<b>28,6</b>	<b>50,0</b>	<b>47,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 12 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	12,5	10,7	3,8	2,1	0,9	4,1
<b>Mulheres Brancas</b>	36,2	13,6	6,7	3,3	0,0	6,6
<b>Brancos</b>	<b>23,3</b>	<b>12,1</b>	<b>5,2</b>	<b>2,6</b>	<b>0,6</b>	<b>5,3</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	18,5	13,5	4,3	2,2	0,9	5,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	32,9	21,1	8,8	4,1	1,6	9,2
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>24,5</b>	<b>16,8</b>	<b>6,4</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>	<b>7,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>23,9</b>	<b>14,4</b>	<b>5,7</b>	<b>2,8</b>	<b>0,8</b>	<b>6,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 13 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	28,8	10,6	3,0	2,2	0,7	3,9
<b>Mulheres Brancas</b>	26,3	16,4	5,9	2,9	1,1	6,2
<b>Brancos</b>	<b>27,8</b>	<b>13,4</b>	<b>4,5</b>	<b>2,5</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	28,1	13,4	4,3	2,3	2,7	5,4
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	31,0	18,8	7,9	4,0	0,4	8,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>29,2</b>	<b>15,8</b>	<b>6,0</b>	<b>3,1</b>	<b>1,8</b>	<b>6,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>28,5</b>	<b>14,6</b>	<b>5,2</b>	<b>2,8</b>	<b>1,2</b>	<b>5,8</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, abr / 12 - abr / 13 (em número de trabalhadores)**

	2012									2013			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>Homens Brancos</b>	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931
<b>Mulheres Brancas</b>	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599
<b>Brancos</b>	<b>97.650</b>	<b>45.649</b>	<b>26.555</b>	<b>42.653</b>	<b>31.087</b>	<b>42.441</b>	<b>15.970</b>	<b>13.361</b>	<b>-293.056</b>	<b>11.641</b>	<b>67.296</b>	<b>59.758</b>	<b>79.530</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>92.456</b>	<b>77.992</b>	<b>74.210</b>	<b>83.850</b>	<b>51.185</b>	<b>86.077</b>	<b>33.265</b>	<b>19.237</b>	<b>-176.458</b>	<b>1.859</b>	<b>39.913</b>	<b>38.157</b>	<b>92.768</b>
<b>PEA Total</b>	<b>216.974</b>	<b>139.679</b>	<b>115.480</b>	<b>142.496</b>	<b>100.938</b>	<b>150.334</b>	<b>66.988</b>	<b>46.095</b>	<b>-496.944</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).



**Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, abr / 12 - abr / 13 (em %)**

	2012									2013			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
<b>Homens Brancos</b>	35,92	35,59	35,38	35,26	35,19	34,91	34,93	34,86	34,99	35,07	34,99	34,77	34,84
<b>Mulheres Brancas</b>	33,08	32,78	32,64	32,54	32,38	32,12	32,15	31,97	32,27	32,50	32,44	32,24	32,35
<b>Brancos</b>	<b>34,87</b>	<b>34,55</b>	<b>34,37</b>	<b>34,26</b>	<b>34,15</b>	<b>33,87</b>	<b>33,90</b>	<b>33,78</b>	<b>33,93</b>	<b>34,07</b>	<b>34,00</b>	<b>33,78</b>	<b>33,86</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	48,71	48,29	47,88	47,68	47,58	46,98	47,05	47,23	47,59	47,85	47,87	47,74	47,72
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	35,64	34,80	34,05	33,51	32,96	32,17	31,74	31,70	31,93	32,42	32,60	32,65	32,90
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>44,56</b>	<b>43,99</b>	<b>43,48</b>	<b>43,16</b>	<b>42,90</b>	<b>42,25</b>	<b>42,14</b>	<b>42,20</b>	<b>42,80</b>	<b>43,14</b>	<b>43,21</b>	<b>43,13</b>	<b>43,19</b>
<b>PEA Total</b>	<b>39,13</b>	<b>38,79</b>	<b>38,56</b>	<b>38,43</b>	<b>38,34</b>	<b>37,99</b>	<b>38,03</b>	<b>37,96</b>	<b>38,22</b>	<b>38,45</b>	<b>38,43</b>	<b>38,26</b>	<b>38,34</b>

Nota:1 PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).